

Formação omnilateral e vivências artísticas para docentes em EPT: uma “oficina de interações musicais vocais”

*Omnilateral training and artistic experiences for EPT teachers: a “vocal
musical interactions workshop”*

Recebido: 05/10/2022 | **Revisado:**
08/04/2024 | **Aceito:** 08/04/2024 |
Publicado: 14/11/2024

Daniel Lopes Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5392-5846>

Instituto Federal do Triângulo Mineiro
E-mail: ddilopes32@gmail.com

Adriano Eurípedes Medeiros Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0640-3567>

Instituto Federal do Triângulo Mineiro
E-mail: adrianomartins@iftm.edu.br

Como citar: FREITAS, D. L.; MARTINS, A. E. M. Formação omnilateral e vivências artísticas para docentes em EPT: uma “oficina de interações musicais vocais”. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 3, n. 24, p. 1-14 e13682, nov 2024. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Relato de uma pesquisa do Mestrado Profissional em EPT (ProfEPT), desenvolvida no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Com foco no docente em EPT, a pesquisa-ação investigou uma possível ausência de contato com experiências artísticas e musicais voltadas ao canto e à própria voz, nos percursos formativos desse docente. Após a realização de uma oficina de música da qual um grupo participou, buscamos conhecer as percepções individuais a respeito da relevância de tal prática no desenvolvimento integral, como um profissional da voz. Os resultados demonstraram a importância de experiências que contemplem outras dimensões do docente em EPT e proporcionem o exercício e a fruição de bens culturais e artísticos, estimulando e desenvolvendo suas sensibilidades estéticas.

Palavras-chave: Artes; Música; Canto; Voz; EPT.

Abstract

This is a report on a research project for the Professional Master's Degree in EPT (ProfEPT), carried out at the Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Focusing on EPT teachers, the action research investigated a possible lack of contact with artistic and musical experiences focused on singing and the voice itself, in these teachers' formative paths. After holding a music workshop in which a group took part, we sought to find out their individual perceptions of the importance of this practice in their integral development as voice professionals. The results showed the importance of experiences that include other dimensions of the EPT teacher and provide the exercise and enjoyment of cultural and artistic goods, stimulating and developing their aesthetic sensibilities.

keywords: Arts; Music; Singing; Voice; EPT.

1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

1.1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao ser pensada para além de apenas gerar mão de obra para o mercado de trabalho, ou seja, em uma concepção estritamente tecnicista e instrumental, necessita promover consistentes relações entre formação profissional, cultura e mundos do trabalho. As artes e a cultura, como portadoras de uma riqueza infinita de formas, conteúdos e discursos, podem ser exploradas, vivenciadas e fruídas nos âmbitos inter, multi e transdisciplinar, despertando potencialidades. Dessa maneira, além de humanizarem, possibilitam outros tipos de interação social, transformando a visão que cada indivíduo tem do mundo e, sobretudo, como o sujeito se vê e se compreende no mundo.

O volume de discussões sobre a importância da formação de docentes em EPT é alto, por serem trabalhadores que formam outros trabalhadores e pela complexidade exigida para sua atuação profissional em termos: do domínio dos conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e didático-pedagógicos; do conhecimento consistente das históricas bases conceituais da EPT; da compreensão política e ética de seu papel e do compromisso com a formação humana integral e integrada (Moura, 2014).

Ao mesmo tempo em que compartilha problemas comuns do processo de formação docente em geral, a formação desse profissional vai além do simples treinamento para o desenvolvimento das competências técnicas laborais e apresenta especificidades frente aos desafios contemporâneos das mudanças nas estruturas e organizações do mundo do trabalho, decorrentes do impacto das aceleradas transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas que acontecem no mundo contemporâneo (CARNEIRO; CAVALCANTI, 2018).

Levando em consideração que as políticas públicas para formação de docentes em EPT trazem um histórico complexo e descontinuado (MACHADO, 2015) e que tanto as licenciaturas, quanto os bacharelados tendem a reproduzir uma formação bastante específica e fragmentada, outro aspecto a ser observado é a ruptura racionalista entre mente, corpo e emoções, histórica e hegemonicamente presente na maioria de escolas e em processos educativos. Considerando a concepção tradicional de formação acadêmica, em geral, e nas licenciaturas, em particular, tal ruptura constitui um impedimento à concretização de um ideal de formação integral e omnilateral (TODARO, 2018).

Em nossa tradição acadêmica, de orientação unilateral, os curtos espaço e tempo para as vivências corporais e sensíveis revelam essa fragmentação da experiência do saber, pois essas vivências têm sido relegadas à margem, consideradas como práticas menores, sem importância e não assumidas como dimensão fundamental na construção do conhecimento, entendido como um processo de formação humana integral (DUARTE JR, 2000).

Assim, profissionais educados no modelo tradicional, uma formação estritamente disciplinar e reducionista, podem encontrar obstáculos ao realizarem suas atividades a partir de outros modelos pedagógicos de “práticas efetivamente integradas e integradoras dos saberes e fazeres” (CASTAMAN; RODRIGUES,

2020, p. 6), o que nos leva à constatação de que esses profissionais, ao atuarem na EPT, “necessitam realizar uma formação omnilateral e politécnica, bem como compreender o trabalho como princípio educativo”, pois “a EPT exige um esforço relativamente grande de compreensão de todos os mecanismos e contextos que estão implicados em formar para a cidadania ativa” (CASTAMAN; RODRIGUES., 2020, p.1).

A proposta dos INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA para o Ensino Médio Integrado (EMI) parte das bases conceituais da EPT, cujos fundamentos são: o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; a politecnia e a formação omnilateral, garantindo uma sustentação unitária da formação humana integral vinculada à profissional e à técnica de nível médio (RAMOS, 2014). Nesse sentido e no contexto da Educação Técnica Profissionalizante, além de ultrapassar a ideia de seres humanos separados em grupos de pensadores e de trabalhadores, a formação omnilateral objetiva formar cidadãos capazes de entender os entrelaçamentos sociais determinados a partir dos processos produtivos e o seu papel nesse contexto (PACHECO, 2020, p. 11).

Como a formação humana omnilateral inclui o trabalho, a ciência, a cultura e a educação esportiva ou física, pois segundo Pacheco (2020, p. 11), “a educação humanística é parte inseparável da educação técnica e tecnológica, em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho”, tal concepção de educação busca também se contrapor à de cunho instrumental, tecnicista e discriminatório que, ao se voltar prioritariamente para a formação de mão de obra para mercados, não considera as contradições e desigualdades da sociedade (MANFREDI, 2016). Alcançar a relação dialética entre teoria e prática, “visando incrementar as ciências, as humanidades, as artes e a educação física, na formação dos educandos, e considerada meio para a consolidação da perspectiva do amplo desenvolvimento e da emancipação do sujeito” (FIDALGO; MACHADO, 2000, p. 126) é o anseio dessa concepção de contraposição.

Em termos etimológicos, a palavra omnilateral é constituída pelo prefixo latino “omni”, com o sentido de “totalidade, tudo, todo, inteiro”, mais a palavra “lateral”, que significa “dimensão, lado”. O termo porta a ideia de integralidade e de inteireza, de “todos os lados”, reforçando o conceito de formação humana completa que abrange tanto as dimensões constituintes do ser humano, quanto as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico, segundo Frigotto (*in* CALDART, 2012, p. 267). Essas dimensões, além de compreenderem sua vida corpórea material, constituem-se também em “seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos”. Como um dos pilares das bases conceituais da EPT, a formação omnilateral faculta aos sujeitos a mais completa e ampla construção de si, pois, segundo Ramos:

implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que

corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (RAMOS, 2008/2009, p. 3).

Considerando a construção, a elaboração e a efetivação de outros modelos educacionais norteados por uma educação humana integral, lançamos nosso olhar sobre o papel tático e essencial da atuação do professor e do conjunto de saberes advindos de sua formação. Nesse sentido, a empreitada em uma nova práxis, no viés da omnilateralidade, requer da formação docente o reconhecimento da autoformação como um investimento em si mesmo, uma vontade de mudanças, consciente de seus desafios e de suas necessidades (SANTOS, 2013, p. 6).

Em nossa visão, no âmbito formativo em geral, e na docência, em particular, o contato com as artes, em suas variadas linguagens – apesar de sua acentuada ausência nos espaços tradicionais de formação acadêmica – possibilita a construção de conhecimentos com a amplitude da corporeidade, influenciando o desenvolvimento das capacidades de: imaginar, sentir, criar, refletir e se expressar (DUARTE JR, 2000; TODARO, 2018). Com o objetivo de equilibrar o fazer educacional utilitarista, mercadológico e pragmático e o silenciamento dos saberes da sensibilidade, nas práticas escolares, as vivências artísticas são a grande chance de experiências com a totalidade humana (DUARTE JR, 2000).

Assim, procuramos contribuir com a formação cultural e humanística de um grupo de professores da EPT, oferecendo-lhes uma oficina musical, desenvolvida e aplicada como componente da pesquisa-ação ora relatada. Para tal oferta, consideramos sua condição de profissional da voz e as falhas, em sua formação acadêmica, relacionadas às práticas musicais vocais, frutos de uma tradição escolar de cunho positivista e cartesiano. Considerando, ainda, a voz como elemento importante na comunicação interpessoal, pois ela influencia nas relações interpessoais pela “psicodinâmica vocal, que é o impacto psicológico que o comportamento vocal do falante causa no ouvinte” (BEHLAU *et al*, 2004), sensibilizamos esses professores em relação às suas potencialidades musicais e criativas, vivenciadas por meio da voz, em ambiente de socialização com seus pares.

Com base na concepção de que a música, além de poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual, é uma forma de conhecimento que recruta e integra várias instâncias do indivíduo e contém, por excelência, um imenso potencial educacional e socializador (ZAMPRONHA, 2007), focalizamos na oficina: o canto, a experimentação da voz cantada e todos os conhecimentos advindos de sua prática orientada, como uma modalidade complementar enriquecedora, potencialmente formativa e criativa, de uso e de vivência artístico-expressiva da voz. Nesse sentido, entendemos como essenciais todos os esforços empreendidos para proporcionar, aos docentes, o conhecimento do bom funcionamento dos mecanismos vocais, na produção da voz falada, e o seu desenvolvimento em práticas artísticas e expressivas, por meio da voz cantada, visando a manutenção de sua saúde, no decorrer do tempo.

2 METODOLOGIA UTILIZADA

No encaixo de trabalhos acadêmicos relativos à relevância da sensibilização artística nos processos formativos de docentes na EPT, nossa busca não rendeu muitos frutos, já que o tema é pouco considerado. Da mesma forma, foram poucos os trabalhos encontrados sobre arte e ensino profissional e tecnológico e nenhum que abordasse especificamente a música e sua potencialidade, na formação do professor de EPT. Só depois de constatarmos que alguns dos estudos específicos analisados, de alguma maneira, referiam-se a aspectos da temática investigada, o foco da pesquisa foi delimitado e, junto a ele, a revisão bibliográfica, feita previamente, a partir dos seguintes pontos:

- a heterogeneidade da docência em EPT, comportando profissionais com perfis variados e formações iniciais diversas, muitos dos quais sem licenciatura ou formação pedagógica;

- as lacunas na formação ofertada pelos Institutos Federais, para os docentes do EMI, relacionadas a aspectos de compreensão, desenvolvimento e manejo do ensino e aprendizagem, a partir da proposta da educação humana global e da integração entre formação geral e profissional;

- a necessidade de consistentes formações continuadas, complementares às iniciais, com o intuito de desenvolver globalmente o docente em EPT, satisfazendo exigências epistemológicas, políticas, pedagógicas, culturais e estéticas dessa formação, com vistas à formação omnilateral;

- o conceito de “autoformação docente” como possibilidade de unir e conjugar formação para o trabalho e formação pessoal, criando itinerários biográfico-profissionais próprios;

- a importância da cultura, do desenvolvimento estético¹ dos sentidos e do conhecimento em linguagens artísticas, visando aproximar o docente desse universo, com vistas a uma maior abertura às artes, na vida cotidiana, e às práticas artísticas, na escola, transformando esse espaço – para todos que o frequentam e nele atuam – em um rico ambiente de vivências e experiências que proporcione uma formação omnilateral.

O estudo foi desenvolvido com os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *campi* Uberaba e Uberaba Parque Tecnológico (UPT), que atuam no Ensino Médio Integrado (EMI), e, como delineamento do trabalho, optamos pela pesquisa-ação, modalidade que, segundo Severino, além de promover o entendimento de uma situação, permite intervenção, com objetivos de alterações. Por meio dela, diagnosticamos e analisamos o contexto e propusemos, ao conjunto de sujeitos envolvidos, a operação de mudanças rumo ao aprimoramento (SEVERINO, 2017, p. 91).

¹ Segundo DUARTE JR (2000), a educação estética refere-se, primordialmente, ao desenvolvimento dos sentidos humanos, de maneira mais acurada e refinada, de forma que nos tornemos mais atentos e sensíveis aos acontecimentos em volta, tomando melhor consciência deles e, em decorrência, dotando-nos de maior oportunidade e capacidade para sobre eles refletirmos.

2.1 FASES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em três fases, descritas a seguir:

Fase 1

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (sistema CEP-CONEP)², aplicou-se um formulário, via *Google Forms*, enviado, por e-mail, para: identificar os sujeitos da pesquisa (idade, sexo, tempo de atuação docente no IFTM, quais disciplinas lecionam); conhecer modalidades e titulações acadêmica de suas formações iniciais (licenciados, bacharéis, tecnólogos, complementação pedagógica posterior); saber quantos desses sujeitos tiveram contato com práticas musicais vocais, formal ou informalmente, durante sua trajetória universitária; entender, de modo geral, os valores e a percepção em relação à importância e à pertinência das vivências musicais com o canto e das experiências vocais, em sua formação pessoal e profissional, tomando-os como profissionais da voz, dentro da perspectiva de uma formação omnilateral. Por meio desse formulário, também sondamos sobre a intenção de participarem, de forma *on-line*, da “oficina de interações musicais vocais”.

Fase 2

Aplicação de uma entrevista semiestruturada e da técnica da observação participante e realização da oficina. A partir das perspectivas: a) individual ou pessoal, como o sujeito se percebeu durante o processo; b) coletiva ou social, sobre as relações interpessoais e de socialização proporcionadas pelas interações; c) profissional ou autoformativa, abarcando os possíveis impactos da oficina nessa dimensão da biografia dos participantes, estabelecemos a coleta e a análise dos dados, com o intuito de investigar possíveis transformações na forma como os sujeitos perceberam as experiências proporcionadas pela oficina e como perceberam a si mesmos.

Assim, antes do início do processo, por meio da primeira entrevista semiestruturada, procuramos conhecer: 1) qual a autopercepção do docente em relação à sua voz e ao seu envolvimento com o canto (individual); 2) quais suas experiências anteriores (ou não) com práticas musicais (individual); 3) quais seus valores referentes à importância e pertinência de práticas musicais, em geral, e do canto, em específico, para sua formação pessoal e profissional (profissional e autoformativa); 4) quais suas expectativas acerca da oficina, considerando o contexto de sua realização no IFTM e com os colegas de profissão (coletiva e de socialização).

² Certificado de Apresentação de Apreciação Ética n. 4.862.125 na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde

Fase 3

Utilização, após o encerramento da oficina, do grupo focal e proposta de uma segunda entrevista semiestruturada com o intuito de colher informações complementares, mais pormenorizadas e personalizadas. Com esses dois instrumentos, além de enriquecermos nossa compreensão sobre possíveis *insights* e aprendizados dos sujeitos, nas perspectivas individual, social e profissional, proporcionaríamos a eles uma oportunidade a mais de nos comunicarem suas percepções, em camadas e aspectos mais profundos.

2.2 A OFICINA

Referenciando-nos nas propostas pedagógicas de Lucy Green, concebemos uma oficina de interações musicais para adultos, diferente dos processos formais de aprendizagem musical. Considerando que “a música é parte da vida cotidiana e deve ser entendida como tal” (GREEN, 2012, p. 62), partimos dos conhecimentos musicais prévios dos participantes – mesmo os que não estudaram música formalmente – e acolhemos, em um ambiente de receptividade, as diversas e peculiares manifestações dos seus “seres musicais”.

Dessa forma, a oficina foi realizada integralmente de forma *on-line*, contou com sete encontros de uma hora e trinta minutos (um por semana, durante sete semanas), estruturados em quatro momentos distintos: 1- aquecimento/ exposição de conceitos/ prática vocal; 2- *quiz* exploração auditiva e reconhecimento de músicas do cancionário popular brasileiro, tocadas ao piano; 3- apresentações individuais, com o acompanhamento de piano; 4- roda de conversa/ partilha das percepções. Além disso, um grupo de *Whatsapp* ativo durante as sete semanas foi, para cada integrante, o canal de prática do seu canto natural, espontaneamente manifestado a partir de temas musicais definidos coletivamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os objetivos da pesquisa, constava saber qual a percepção e quais os valores dos docentes em relação à relevância dos conhecimentos proporcionados pelas vivências em práticas artísticas com o canto em seu progresso pessoal e profissional, como experiência formativa, antes e após participarem de uma oficina musical. Nesse sentido, a intenção era perceber o significado de um possível desenvolvimento, individual ou coletivo, ao longo dos encontros.

O levantamento das informações da pesquisa foi fundamentado nas discussões dos autores referenciados, associados aos princípios da pesquisa-ação dispostos por Thiollent (2011), e nos relatos dos participantes, registrados por meio das entrevistas semiestruturadas, aplicadas antes do início da oficina e ao seu término, juntamente com as impressões recolhidas durante o grupo focal, também após o encerramento.

3.1 IMPRESSÕES DOS DOCENTES RELATADAS ANTES DO INÍCIO DA OFICINA:

A primeira entrevista semiestruturada intencionava estabelecer uma aproximação com os participantes para saber: como percebiam sua voz; que relação mantinham com o seu cantar natural e espontâneo; quais foram as experiências prévias com prática vocal e as expectativas em relação à participação na oficina, junto a colegas de trabalho.

Entre percepções positivas, em alguns aspectos, e negativas, em outros, uma parte das respostas revelou inquietações (autopercepção negativa em relação à própria voz cantada; dificuldades na respiração e na articulação de palavras e fadiga vocal, em situações de excesso de atividade) e, em sentido oposto, foram registrados entendimentos muito favoráveis acerca da própria voz e canto e dos aspectos envolvidos nessa atividade.

Considerando todos os participantes ‘profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho’, uma pergunta relacionava-se à importância e à pertinência do aprendizado com o canto, como experiência formativa, para a formação pessoal e profissional, e todos os relatos confirmaram a consciência dos docentes no que diz respeito aos possíveis benefícios. Outra questão envolvia a ideia de perceber o que essas vivências poderiam acrescentar ou modificar na relação com a própria voz e as respostas giraram em torno de expectativas de desenvolvimento físico, psicológico e comportamental. Na perspectiva da socialização, todos comentaram sobre as expectativas em relação à oficina, realizada dentro do contexto do IFTM e com colegas de profissão, manifestando ser uma oportunidade de inserção, de estreitamento dos laços de amizade e até de criação de grupo focado na higiene vocal.

3.2 IMPRESSÕES DOS DOCENTES RELATADAS APÓS O TÉRMINO DA OFICINA:

Tanto as discussões do grupo focal, quanto as questões da segunda entrevista semiestruturada foram organizadas levando-se em conta três perspectivas da experiência do participante: 1- individual/ pessoal; 2- coletiva/ social e 3- profissional/ autoformativa.

3.2.1 PERSPECTIVA INDIVIDUAL/ PESSOAL

Positivos e variados, os relatos revelaram muitas dimensões em relação: à “vivência da musicalidade”; ao contato com o próprio corpo; a uma compreensão inicial sobre a produção da voz, da fala e do canto; a um “dar-se conta” de sentimentos despertados pela música; ao desenvolvimento de uma “confiança” na autoexpressão e ao autocuidado vocal e emocional.

Além dessas dimensões, percebemos também lacunas acerca da falta de contato com a música e com a própria voz cantada e seu desenvolvimento, nos processos formativos dos docentes, e latentes necessidades desse tipo de

experiência, um dos possíveis caminhos para um avanço humano mais global e para a promoção de saúde, no sentido de que, na perspectiva da omnilateralidade humana, existem carências, das quais o indivíduo pode não se dar conta. Após uma vivência ou prática específica, de alguma maneira, uma nova consciência pode emergir e, para alguns, a dimensão artística e expressiva, experimentada por meio da voz e do cantar, pode se tornar uma espécie de “desejo”, uma prazerosa “necessidade”, que viabiliza um maior contato com sua corporeidade e capacidade criativa e provoca possíveis impactos e benefícios em seus modos de pensar, sentir e agir.

3.2.2 PERSPECTIVA COLETIVA/ SOCIAL

Nessa perspectiva, foram analisadas as percepções e avaliações referentes à interação e às “trocas”, entre colegas de trabalho, durante a oficina artística, considerando que ‘social’ não quer dizer ‘supraindividual’, sob o ponto de vista da relação entre: Ego e Áter; um indivíduo e o outro, com reflexo no primeiro; outros e o indivíduo e entre o sujeito com ele mesmo, com a presença do outro nesse sujeito (TARDIF, 2014, p. 15).

Em nossa concepção, tudo isso é muito relevante, pois os professores realizam um “trabalho interativo, ou seja, um trabalho onde o trabalhador se relaciona com o seu objeto de trabalho fundamentalmente através da interação humana” (TARDIF, 2014, p. 22), focando suas atividades em seres humanos individualizados e socializados e estabelecendo relações individuais e sociais, simultaneamente.

Assim, perguntas foram direcionadas aos participantes, no sentido de sabermos: como foi entrar em contato com a voz, com o canto e com a expressividade artística de seus colegas; qual a sensação em assistir a esses colegas, nas atividades da oficina, e quais as impressões sobre as interações musicais ocorridas, no grupo de *Whatsapp*. Nas respostas, foram revelados os seguintes aspectos:

- confiança, estreitamento de laços, bem-estar na convivência prazerosa com o outro, repertório de possibilidades de interação social ampliado, pertencimento e acolhimento dentro de um grupo, afetividade, relações sociais mais humanizadas;
- identificação de afinidades e de diferenças, alteridade, empatia, respeito, conhecimento das potencialidades do outro, desenvolvimento da capacidade de escutar atentamente;
- possível rompimento de amarras e de resistências pessoais, superação de limites ou debilidades, oportunidade de abrir-se mais, proximidade e intimidade ao expor a voz e ao se expor, cantando.

Além de confirmarem o quanto a participação na oficina ofereceu momentos enriquecedores – na dimensão de uma formação humana mais plena, que ultrapassa finalidades estritamente “técnicas” e “artísticas” – esses relatos nos fizeram perceber a potencialidade das experiências e demonstraram o quanto elas permitem o desenvolvimento da criatividade individual e da autopercepção, ao serem tomadas como espaços privilegiados para contatos e trocas sensíveis.

3.2.3 PERSPECTIVA PROFISSIONAL/ AUTOFORMATIVA

Como nessa perspectiva, biografia pessoal e profissional se cruzam, de maneira potente, investigamos, via percepção dos participantes, possíveis benefícios e a confirmação da pertinência dos conteúdos e das práticas da oficina, em seu desenvolvimento profissional e em sua autoformação.

Ao comungarmos com o pensamento de que “o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc” (TARDIF, 2014, p. 64), reafirmamos que docentes lançam mão de todos os seus recursos pessoais no desempenho pedagógico e não existe um caminho objetivo ou geral de ensinar, pois “todo professor transpõe para a sua prática aquilo que é como pessoa”, conforme o autor (TARDIF, 2014, p. 144-145). Assim, nossa conclusão é de que: todo investimento no próprio desenvolvimento global enriquece a atuação no trabalho. Nesse sentido, os relatos apresentaram os seguintes aspectos:

- abertura ao novo e ao diferente e desenvolvimento da propriocepção, da empatia e simpatia pelo outro, e da autoestima;
- mais atenção a fatores técnicos e práticos da fonação (respiração, articulação, ressonância da voz e escuta ativa proprioceptiva), com foco na saúde vocal;
- descoberta da “música” como conhecimento interdisciplinar possível e desejável, para a sala de aula;
- importância em reconhecer o docente como ‘profissional da voz’ e atenção a todos os cuidados que essa atividade exige, no sentido da comunicabilidade e da saúde vocal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alinhados à ideia de que “os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele (*pessoais, individuais*)” (TARDIF 2014, p.16), confirmamos que os dados coletados demonstraram o quão importante é a promoção de vivências e de experiências formativas que contemplem, de forma global, outras dimensões da vida do docente em EPT. Além disso, em nossa concepção e considerando o saber heterogêneo e plural formado a partir de várias fontes, a criação desses espaços diversificados para a formação docente, permite a fruição de bens culturais, ao estimularem e desenvolverem a sensibilidade estética e estésica dos sujeitos.

Nessa mesma direção, Duarte Jr afirma que

investir-se numa educação do sensível significa não somente o desenvolvimento de pessoas mais plenas e inteiras em seu contato (pessoal e profissional) com o mundo, mas também a criação daquelas bases humanas sobre as quais poder-se-á erigir novos parâmetros do conhecimento, sejam eles chamados de

transdisciplinares ou holísticos. E ainda a educação do sensível deverá, de maneira reflexa, implicar numa educação mais sensível em si própria, isto é, menos interessada na quantidade de informação a ser transmitida do que na qualidade de formação daqueles a ela submetidos. (DUARTE JR, 2000, p. 36-37).

Pelos relatos dos participantes percebemos, também, a importância da socialização proporcionada pela oficina, que abriu um espaço para contatos e trocas diferentes das estrita e corriqueiramente geradas no trabalho, mais objetivas e triviais. Nesse sentido e levando em conta que a dimensão afetiva é uma das características da atuação docente, essa socialização exigiu um componente emocional, ao mesmo tempo em que propiciou o surgimento do elemento humanizador, característico das artes e indispensável na formação omnilateral.

Corroborando a ideia de que a experiência com as artes no contexto da EPT é imprescindível para equilibrar uma aproximação pragmática, instrumental e utilitária³ com suas adjacências e convergir as forças do intelecto e da sensibilidade, Duarte Jr (2000) afirma: “os sentidos humanos são educados primordialmente pela estimulação que lhes chega do entorno, do lugar onde se vive e no qual se descobrem os múltiplos aspectos sensórios da nossa existência” (DUARTE JR, 2000, p. 31).

A arte, além de ser essencial ao ambiente tecnológico, torna-se instrumento e dá forma e expressão ao sistema cultural construído pelo homem, conforme palavras.

De Koellreutter (*in* KATER, 2018, p. 71), fazendo alusão à sociedade massificada e tecnológica. Para esse artista e educador musical, à arte também cabe tornar-se uma maneira de preservar e revigorar a comunicação e de sublimar emoções melancólicas, de medo e de tristeza, além de ser a principal razão estética e de humanização do movimento civilizador, ofertando auxílio substancial à formação do ambiente humano. Ainda sob sua visão – no que diz respeito à educação pela música e tomando como ponto de partida a vivência de uma realidade sistêmica inerente à estrutura do fenômeno musical – o mais importante, na sociedade moderna, é despertar o entendimento, na juventude, da correlação entre sentimento e racionalidade, tecnologia e estética.

Assim, na EPT, a visão fragmentada do mundo pode ser superada com ajuda das vivências musicais, que também auxiliam no desenvolvimento de um raciocínio mais complexo, globalizante e integrador, pois

há muito que a formação do ambiente deixou de ser um problema tecnológico. Uma grande parte dos problemas que devem ser encontrados e solucionados surge dentro da área do planejamento educacional e estético. Uma vez abatida a megalomania da sociedade capitalista – megalomania esta que resulta da prosperidade e da fé no progresso tecnológico –, a sociedade capitalista estará apta a descobrir que o descaso da nossa sociedade em relação às forças

³ Duarte Jr (2000, p. 59) se refere à ‘razão instrumental’ como “um tipo de raciocínio que se ocupa do funcionamento dos processos em detrimento de qualquer reflexão acerca de valores humanos e éticos neles contidos”.

destrutivas ambientais, obriga, finalmente, a modificações, também, nos setores estético-tecnológicos e estético-sociais. (Koellreutter *in* KATER, 2018, p. 68).

Para a maioria dos participantes, as vivências proporcionadas pela oficina ofereceram novidades, sobretudo nos aspectos de autopercepção vocal e musical e da autoexposição. Da mesma forma, as surpresas relativas ao fato de que a prática musical vocal orientada pode ser formativa e promover aprendizados, nos âmbitos pessoal e profissional, confirmam o quanto todo o processo auxiliou no entendimento da relevância da dimensão artística e cultural, na omnilateralidade humana. Nesse sentido, ao direcionarmos nossos esforços para ampliar a visão dos docentes sobre a importância de vivências artísticas – conscientes de que isso, provavelmente, não fez parte de sua trajetória – objetivamos colaborar com a possibilidade de profissionais melhor preparados para o desafio de pensar, viver, imaginar e implementar, a partir de novos olhares, a concepção ampla da educação humanística integral.

O produto educacional desenvolvido, de contorno arrojado, e, de certa forma, ‘exótico’, no contexto da EPT brasileira, tem grande valor, pois carrega uma proposta que contribui, de forma prática, com uma perspectiva educacional e formativa ampliada e diversificada, efetivada nas artes, especialmente a da música. Além disso, oportuniza questionar uma práxis educacional histórica cuja tendência é desconhecer e desvalorizar saberes sensíveis e artísticos, excluindo-os e silenciando-os de seus repertórios. Destacamos também que o estímulo ao artístico e ao sensível, em cada docente, pode impactar sua atuação, de modo a promover integração, dentro do currículo da EPT, ao ampliar seu universo de conhecimentos e de vivências, ultrapassando a especificidade da formação de origem e da área específica de atuação pedagógica.

Como já manifestado, as artes, especificamente a música, para docentes no geral e na EPT, como experiência formadora e em uma perspectiva humanística e sistêmica, promove variadas percepções e relações extremamente positivas e essenciais, acerca de: interdependência de saberes, contato com o corpo e expressividade, coletividade e pertencimento cultural. Sob nosso ponto de vista, tais percepções são necessárias, no sentido de uma reeducação e reorientação. Mais que isso, elas são um importante contrapeso, considerando, entre outros fatores, que nosso ambiente tecnológico robotizado, mecanizado, maquinizado e virtualizado aliena e prejudica as subjetividades, nas relações sociais.

REFERÊNCIAS

- BEHLAU, Mara; DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan; NAGANO, Lúcia. **A voz que ensina**: O professor e a comunicação oral em sala de aula. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- CALDART, Roseli Salete. **DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. A produção acadêmica da formação de professores na educação profissional. **Revista HOLOS**, IFRN, v.03, p. 201-227, 2018.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antônio. Formando formadores: programa de Pós-Graduação em rede na área de Ensino. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v.01, n.18, p. 01-19, 2020.

DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**: A educação do sensível. Tese de (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 233 f, Campinas, São Paulo, 2000.

FIDALGO, Fernando; MACHADO, Lucília. **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: Fidalgo & Machado Editores, 2000.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **Revista da ABEM**, Londrina, v.20, n.28, p. 61-80, 2012.

KATER, Carlos. **Cadernos de estudo** - educação musical: especial Koellreutter. Carlos Kater (Org.). São João Del Rei: Fundação koellreutter, UFSJ, 2018.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v.01, n.01, p. 8-22, jul. 2008.

Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>.

Acesso em: 16 nov. 2020.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. Jundiá: Paco Editorial, 2016.

MOURA, Dante Henrique. Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional. **Coleção Formação Pedagógica**, v.03, Curitiba: IFPR, 2014.

PACHECO, Eliezer Moreira. Desvendando os Institutos Federais: Identidades e Objetivos. **Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.04, nº01, p. 4-22, 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008/2009. Disponível em:

<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: IFPR v.05, 2014.

SANTOS, Enoi Maria da Luz. **Autoformação docente no ensino técnico-profissional na interface com a prática pedagógica**: significados e potencialidades. Dissertação (Mestrado) - Departamento Escola de Humanidades, 154 f, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TODARO, M. A. **O (não) lugar do corpo no Ensino Superior**. In.: MORETTO, M.; WITTKÉ, C. I.; CORDEIRO, G. S. (org). Dialogando sobre as (trans) formações docentes: (dis) cursos sobre a formação inicial e continuada. Campinas: Mercado das Letras, 2018.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da Música, Seus Usos e Recursos**. São Paulo: Unesp, 2ª edição, 2007.